

Estudo da percepção dos benefícios da natação na qualidade de vida de pessoas com lesão medular de Ribeirão Preto-SP

Almeida, P. A.¹; Neiva, C. M.²; Silva, R. C.²; Silveira, E. A. C.³; Tonello, M. G. M.²; Neves, M. P.²

¹Universidade de Franca

²Centro Universitário Central Paulista

Indivíduos que sofrem lesão na medula espinhal apresentam predisposição ao sedentarismo, às doenças cardiovasculares, à redução do convívio social e à diminuição da auto-estima o que acarreta prejuízos à sua qualidade de vida. Partindo do pressuposto que existe uma forte correlação entre qualidade de vida e nível de atividade física, nosso estudo teve como objetivo identificar as percepções de indivíduos com lesão medular sobre os benefícios de um programa de natação na sua qualidade de vida. Participaram do estudo 11 homens com lesão medular, sedentários, que foram submetidos a oito semanas de um programa de natação adaptada (três vezes por semana), com uso um colete de flutuação. O protocolo empregou a braçada do nado peito, nos períodos de trabalho de intensidade moderada a intensa, e a braçada do nado costas, nos períodos de recuperação ativa. Para a coleta de dados adotamos o questionário padronizado de qualidade de vida WHOQOL-bref, antes e após a participação no programa, e realizamos uma entrevista, além de duas sessões de grupo focal. Os dados obtidos pelo questionário foram submetidos à análise estatística. Para análise das respostas à questão aberta sobre a percepção dos benefícios da natação e das respostas obtidas nos grupos focais, foi empregada a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin. Através do WHOQOL-bref, observamos que tanto o domínio relações sociais quanto o total das respostas do questionário apresentaram aumento significativo ($p < 0,05$), indicando a melhora da percepção de qualidade de vida quando comparados à situação inicial. Com exceção do domínio meio ambiente que não é suscetível de mudança pela intervenção de um programa de exercícios, os demais domínios (físico e psicológico) e as questões genéricas (Q1 e Q2) poderiam sofrer alterações estatisticamente significativas. No entanto, isso não foi constatado na reavaliação, apesar de eles apresentarem escores mais elevados depois do programa de natação. Tais aumentos contribuíram para a melhora significativa da qualidade de vida no cômputo geral. A abordagem qualitativa empregada para analisar os dados qualitativos indicou que, para o grupo estudado, a percepção de saúde mostrou-se um forte indicador da percepção da qualidade de vida. O que explica tanto os resultados positivos no WHOQOL-bref, como o fato do programa ter proporcionado, na percepção dos sujeitos avaliados, benefícios físicos (melhora da capacidade respiratória, das condições físicas e/ou motoras, das disfunções decorrentes da lesão e redução da sensação de dor física) e psicossociais (melhora da auto-estima e da autonomia, aumento do convívio social e superação de limites). A combinação de instrumentos de coleta de dados, quantitativo e qualitativo, nos revelou que na percepção dos participantes a prática regular da natação, mesmo em curto período de tempo, contribuiu para a melhoria das suas condições biopsicossociais e da sua qualidade de vida.

Apoio: CAPES.

Relações entre a compra de medicamentos e o estilo de vida

Oliani, M. M.¹; Zanuto, E. A. C.²; Codogno, J. S.²; Fernandes, R. A.²

¹Faculdade de Dracena

²Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente

Estudos apontam que alguns fatores são determinantes para a saúde, caso do peso corporal, da idade e do nível de atividade física. Entretanto, não se sabe se esses fatores também estão associados ao aumento nos gastos com medicamentos na população brasileira. O objetivo do estudo foi identificar possíveis fatores de risco para a compra de medicamentos entre adultos. A amostra foi composta por 743 sujeitos, selecionados de maneira aleatória em diferentes regiões geográficas da área urbana do município de Presidente Prudente/SP. Todas as informações utilizadas foram adquiridas por meio de entrevista face-a-face. Foram avaliadas: (i) antropométrica (peso corporal e estatura); (ii) informações gerais: gênero, escolaridade, faixa etária e etnia; (iii) comportamentos de risco: etilismo, tabagismo e sedentarismo. O procedimento estatístico utilizado foi teste qui-quadrado e a regressão logística binária com nível de significância de p -valor $< 0,05$. A compra regular de medicamento nos últimos seis meses foi relatada por 63,6% (IC95% = 60,1 - 66,9) dos entrevistados. Mulheres relataram maior compra de medicamentos (Mulheres: 69,2% e Homens: 54,5%; p -valor = 0,001). O mesmo padrão foi identificado para pessoas mais velhas (≥ 60 anos: 80,2% e 18-29 anos: 43,6%; p -valor = 0,001) e com menor escolaridade (< 4 anos: 78,1% e superior completo: 58,1%; p -valor = 0,001). Etnia, etilismo e tabagismo não se associaram a compra regular de remédios. A prática de atividade física no lazer não se associou com a compra de medicamento (p -valor = 0,373). Por outro lado, o excesso de peso sim (p -valor = 0,001). A agregação do excesso de peso e do sedentarismo identificou que, independentemente de outros fatores de confusão, pessoas obesas e sedentárias apresentaram maior ocorrência de compra regular de medicamentos nos últimos seis meses (OR = 1.7 [1.07-2.71]). A compra de medicamentos entre adultos brasileiros é uma prática muito difundida, a qual está importantemente associada à junção do excesso de peso e ao sedentarismo.